

OFICINA DE IMPACTOS PRELIMINARES – TI TUPINIQUIM E GUARANI

ESTUDO DO COMPONENTE INDIGENA DAS TERRAS INDIGENAS TUPINIQUIM E GUARANI DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

No dia 22 de agosto de 2018, após encaminhamento com a Câmara Técnica em 9 de agosto de 2018, reuniram-se na aldeia Pau Brasil – TI Tupiniquim e Guarani - para a realização da Oficina de diálogo e validação dos impactos preliminares, sem a etapa de coleta nas Terras Indígenas, causados pelo rompimento da barragem de Fundão.

A reunião teve início às 9:30 horas, com a abertura e contextualização dos motivos da reunião pelo cacique Toninho, da Aldeia Guarani de Boa Esperança, se desculpando pelas lideranças ausentes e estabelecendo os acordos coletivos de horários e condutas durante a oficina, em seguida todos se apresentaram, entre eles, lideranças indígenas da Comissão de Caciques, caciques das aldeias, representantes de algumas aldeias, representante da FUNAI-Coord. Regional e CTL Aracruz, da ADAI, da consultoria Ramboll (empresa contratada no TTAC do MPF), e o promotor de justiça Sr. João Marcos da Procuradoria Geral da União, representante do MAB e equipe técnica da Polifônicas.

A partir desse momento Carolina, coordenadora do ECI da equipe Polifônicas, apresenta o histórico do estudo, relatando as etapas de campo, os encaminhamentos ao longo do processo e o estado atual do ECI. Em seguida Mirella supervisora técnica do ECI, da equipe Polifônicas, apresenta os objetivos da oficina, lembrando que a mesma oficina foi apresentada no dia anterior na aldeia Comboios.

Apresentação da Metodologia de Avaliação de Impactos

- Área de ocorrência dos impactos
- apresentação dos impactos
- diálogo sobre os impactos, avaliação e validação pela comunidade
- momento de decisão

Iniciou a fala destacando a metodologia usada no estudo, de participação ativa e protagonismo indígena, optando por uma metodologia de avaliação de impactos com o olhar de dependência das comunidades sobre os serviços ecossistêmicos do território. Foi explicado o conceito de serviço ecossistêmico a partir de uma foto e explicado que esta metodologia considera as consequências sociais dos impactos ambientais, consequências sobre o modo de vida dos povos indígenas, considerando a área de ocorrência dos impactos um contínuo entre as duas terras, justificada pelas áreas de uso das comunidades mas também pelo conceito de territorialidade= pelos limites sociais, culturais e sociopolíticos do território.

Quanto a este ponto as lideranças e representantes das aldeias concordam com a abordagem do estudo em relação a área de ocorrência dos impactos e os caminhos da lama de rejeitos pelos territórios, conforme mapa e animação mostrado na oficina.

Destacou-se a importância das coletas para responder à questões internas dos indígenas e tentar esclarecer e minimizar a insegurança dos povos indígenas com relação ao uso dos recursos da pesca, recursos hídricos para abastecimento humano e agricultura, quanto aos riscos relacionados a segurança alimentar, a saúde, considerados pelos indígenas, impactados pelo desastre. Foi explicado pela equipe que as coletas não são para confirmar os impactos, pois os impactos já foram comprovados e já existem evidências, não precisaria de coletas para

comprovar impacto, mas para diminuir a insegurança e o medo dos indígenas sobre o uso dos recursos do seu território e pensar em ações futuras tendo em vista a condição do recurso e condição ambiental do território. Mais uma vez foi explicado que apesar da ausência de coletas na malha hídrica das Tis, os resultados oficiais do Ibama, relacionados as coletas realizadas na área da costa em 2016 já apontam contaminação de metais em organismos, colocando que este tema será tratado nesta oficina de forma que todos tenham informação de qualidade sobre o que o Ibama já avaliou dos impactos e que se relacionam com a vida das comunidades.

como isso será tratado, uma vez que, no melhor cenário de descontaminação total, o medo ainda persistirá.

Foi apresentada então a forma de pensar os impactos baseado na fala e depoimentos indígenas durante o levantamento de campo, explicando que a equipe optou por uma sistematização baseada na temporalidade dos impactos. Assim foi apresentada as 4 principais alterações ambientais que orientaram a compreensão dos impactos, esclarecendo que as alterações foram diferenciadas em relação ao tempo decorrido, em: impactos relacionados ao momento do rompimento da barragem que já aconteceram e foram muito relevantes no momento da chegada da pluma de rejeito; impactos que aconteceram e continuam acontecendo no momento atual e impactos contínuos que continuarão acontecendo e que provavelmente terão interferências e consequências futuras.

Durante a explanação sobre esta primeira etapa da apresentação, os pontos mais importantes para os indígenas foram amplamente dialogados, relatados e registrados pela equipe, os mais relevantes seguem descritos abaixo:

- Wilson e Josi Tupiniquim: levantaram dúvidas sobre esta forma de separar impactos que já aconteceram, pois, todos os impactos continuam acontecendo até hoje, questionou se a temporalidade do impacto pode diminuir a sua importância. A equipe explicou que a maioria dos impactos continua, mostrando sua cumulatividade, ou seja, sua grandeza, mas que após a apresentação dos impactos se eles achassem que isso acontecia que poderíamos dialogar sobre esta metodologia.
- Sr Sebastião, da aldeia Pau Brasil fala: não temos mais certeza se pode continuar comendo os peixes ou mariscos e quais os danos para a saúde no futuro, quem nos garante se não vamos ficar doentes;
- Sr João do Rosário, da aldeia de Areal relata que sofreu mal-estar, dores no estomago por ingestão de caranguejo na época do desastre, outros parentes também sofreram do mesmo mal, afirma ele. Essas ocorrências e as mudanças observadas no mar, nos rios e no pescado, após o desastre, trouxeram o medo de consumir o pescado e mariscos, pelos indígenas e população em geral, não tem mais compradores para os pescados e finaliza: “Todos temos medo de comer os peixes e mariscos”
- Zilma, artesã de Areal, fala sobre a perda drástica da renda com a diminuição da venda do artesanato no período do verão, devido a diminuição do turismo em toda região, afirmando não haver mais compradores para os produtos artesanais. Relata que a perda é muito grande, pois a arte indígena não é valorizada no município de Aracruz, o artesanato, enquanto atividade econômica, depende totalmente da comercialização para os turistas que está prejudicada desde o momento do desastre. Afirma também a importância do artesanato para cultura indígena na transmissão do conhecimento, essa transmissão de saberes foi interrompida, pois nos últimos 3 anos os artesãos estão produzindo menos pois não conseguem vender, da mesma forma como vendiam antes do desastre, desta forma o interesse da nova geração pela atividade começa a diminuir.

- Relataram de forma descontraída que até as técnicas de pesca vão mudar agora “ vamos pescar com imã “ (Wilson)

Na sequência iniciou-se a dinâmica de validação e qualificação de cada impacto pelos indígenas, que foram apresentados pela equipe técnica, em 4 blocos de impactos enumerados e relacionados às 4 principais alterações ambientais do desastre observadas durante a elaboração do ECI, perfazendo um total de 36 impactos até o momento.

Para a realização da dinâmica, foram distribuídos a cada participante 3 cartões, com cores diferentes, que foram usados para qualificar a importância de cada impacto validado. (O vermelho foi utilizado para os impactos considerados de alta importância, o cartão amarelo para impactos de média importância e os cartões verdes para os de baixa importância.). A cada impacto a comunidade relatava acontecimentos, alguns estão registrados abaixo mas corresponderam as descrições apresentadas na apresentação, comprovando os impactos pelos presentes. Os impactos receberam a seguinte classificação:

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 1, foram avaliadas como de alta importância, por unanimidade dos indígenas presentes:

Impacto 1.1 – 23 cartões vermelhos

Impacto 1.2 - 23 cartões vermelhos

Impacto 1.3 - 23 cartões vermelhos

Impacto 1.4 - 23 cartões vermelhos

Impacto 1.5 – 22 cartões vermelhos

Impacto 1.6 – 26 cartões vermelhos (Nesse momento alguns indígenas que não estavam na reunião chegaram e participaram da dinâmica)

Impacto 1.7 – 26 cartões vermelhos

Impacto 1.8 – 26 cartões vermelhos

Impacto 1.9 – 19 cartões vermelhos

Os índios também questionam os dados de saúde apresentados. Dizem que deve ser feita uma análise por aldeia. Relatam que houveram três casos de câncer nos últimos 3 anos. Eles dizem que os dados apresentados pelo Paulo não estão condizentes com a realidade deles. O DPU solicitou que a Polifônicas encaminhe um ofício para eles que vão auxiliar na cobrança dos dados da SESAI.

Há vários relatos de tristeza e insegurança sobre a relação da próxima geração com o mangue, rios e praias. Dizem: Minha neta de 10 anos nunca ter uma relação com o mangue. Isso me entristeceu muito. Eu criei meus filhos com o mangue. Meus netos me perguntam: A gente pode comer marisco? A gente perdeu muito, quando tudo vai voltar?

Perdeu-se também os momentos de festa em torno do pescado. Havia a festa da Kira e da resistência, os quebradores do siri.

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 2, foram avaliadas como de alta importância, por unanimidade dos indígenas presentes. A partir desse momento alguns indígenas tiveram que se ausentar e o número de participantes na dinâmica foi variando.

Impacto 2.1 – 15 cartões vermelhos

Impacto 2.2 - 15 cartões vermelhos
Impacto 2.3 - 15 cartões vermelhos
Impacto 2.4 - 13 cartões vermelhos
Impacto 2.5 – 14 cartões vermelhos
Impacto 2.6 – 15 cartões vermelhos
Impacto 2.7 – 15 cartões vermelhos
Impacto 2.8 – 15 cartões vermelhos
Impacto 2.9 – 15 cartões vermelhos

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 3, foram avaliadas como de alta importância, pelos participantes presentes, com exceção do impacto 3.7, que recebeu uma classificação de média importância.

Impacto 3.1 – 15 cartões vermelhos
Impacto 3.2 - 15 cartões vermelhos
Impacto 3.3 - 15 cartões vermelhos
Impacto 3.4 - 16 cartões vermelhos
Impacto 3.5 – 16 cartões vermelhos
Impacto 3.6 – 11 cartões vermelhos
Impacto 3.7 – 10 cartões vermelhos
Impacto 3.8 – 11 cartões vermelhos
Impacto 3.9 – 11 cartões vermelhos
Impacto 3.10 – 13 cartões vermelhos

A ausência das atividades tradicionais ligadas ao pescador e ao artesanato tem obrigado a comunidade a virarem agricultores e arrendarem terras para pecuária em busca de renda.

Relatam que existem casos de indígenas que estão migrando para outras atividades como pedreiro e etc. Relatam que a falta de atividade também pode aumentar a violência.

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 4, foram avaliadas como de alta importância, por unanimidade dos indígenas presentes.

Impacto 4.1 – 16 cartões vermelhos
Impacto 4.2 - 16 cartões vermelhos
Impacto 4.3 - 16 cartões vermelhos
Impacto 4.4 - 16 cartões vermelhos
Impacto 4.5 – 16 cartões vermelhos
Impacto 4.6 – 16 cartões vermelhos
Impacto 4.7 – 17 cartões vermelhos

Ao final foram apresentados os impactos sociopolíticos e sobre a organização social indígena, gerados pelas ações e programas emergenciais que foram compreendidos e validados pelos indígenas. Os índios também relatam que seria importante colocar nestes impactos a ausência dos órgãos públicos como IEMA, ICMBIO, IBAMA no diálogo na Terra Indígena. Afirmam que somente a FUNAI tem atuado, mas diante das condições do órgão indigenista, não está dando conta dos problemas e isso é um impacto na estrutura do órgão que deve atender também outras demandas e tem que ficar em volta do caso do desastre.

No geral foram aprovados os levantamentos até agora dialogados com a equipe técnica com as seguintes propostas a serem incorporadas no relatório:

- Josi Tupiniquim, liderança de Pau Brasil, solicitou alterar a linguagem do impacto relacionado ao tratamento de água do Caboclo Bernardo, para que deixe claro que não é um impacto sinérgico e sim um impacto gerado em decorrência ao rompimento da barragem;
- Pressionar os órgãos de saúde para apresentar os dados de saúde específicos por aldeia e das duas Terras Indígenas;
- Inclusão de impacto sobre o lençol freático, com relação a insegurança sobre o uso da água para irrigação e para consumo humano;
- Inclusão de impacto relacionados ao assédio de famílias externas para o arrendamento de terras com finalidade de pecuária (eles relatam que existe conhecimento de pessoas de fora que os índios não estão pescando e isso tem aumentado o assédio nas comunidades);
- Interrupção de muitas celebrações tradicionais como a festa do baiacu, kira e do siri, devido a chegada da lama.
- Inclusão de impacto relacionados ao aumento da ociosidade devido a diminuição das práticas tradicionais relacionadas a pesca, o que tem aumentado a vulnerabilidade dos indígenas, jovens e adultos ao uso de drogas e alcoolismo

Wilson solicitou que os resultados da avaliação dos impactos apresentados na oficina sejam disponibilizados para os povos indígenas, em forma de apresentação e, se possível, o acompanhamento da equipe da polifônicas para apresentar os dados relacionados a impactos para a Renova, entidades e órgãos públicos envolvidos com o desastre. Mirella explicou que este momento era de oficina de diálogo sobre os impactos, para escutar as lideranças e comunidade e que as questões levantadas ainda seriam incorporadas no material, que seria sistematizado.

Diante do colocado, a equipe da polifônicas dialogou com as lideranças sobre a opinião deles em relação a entrega de um documento oficial preliminar com os resultados da avaliação dos impactos até o presente momento do ECI, antes da etapa de coleta.

Wilson e lideranças colocaram que fariam uma reunião com a Comissão de Caciques no dia seguinte, que já estava marcada, e esta questão seria levada para diálogo e eles entrariam em contato para dizer o que foi decidido.

lavrou-se então a presente Ata por volta das 18 hrs, com 213 linhas, por Simone de Lima Machado, bióloga da equipe técnica da Polifônicas, responsável pela elaboração do ECI Estudo do Componente Indígena das Terras Indígenas Tupiniquim e Guarani com a presença das lideranças indígenas da TI Tupiniquim Guarani (TI Tupiniquim e Caieiras Velha II), representantes da Comissão de Caciques e representantes das aldeias presentes conforme a lista de presença da oficina anexa.

LISTA DE PRESENÇA

OFICINA DE IMPACTOS PRELIMINARES – DIA 21 E 22 DE AGOSTO DE 2018

ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA TERRAS INDÍGENAS TUPINIQUIM, CAIEIRAS VELHA II E COMBOIOS - POVO TUPINIQUIM E GUARANI

DATA: 22 de agosto de 2018

LOCAL: Aldeia Pau Brasil

n.	NOME	ALDEIA	TELEFONE	E-MAIL
01	Jaqueline S. Seliúo	Pau Brasil	996257345	JAUQUE.WC.WB@GMAIL.COM
02	Eugenio Pereira	Pau BRASIL	996635948	
03	José do Rosário	Aldeia Areal	996212126	
04	Valdir dos Santos Almeida	II	995889189	Flavio
5	Thiago S. Sidiúria	OLHO D'ÁGUA	996235000	
6	Leandro do Reserrio	Califórnia Areal	99918.4007	
7	Fátima Maria Santos Vicente	Ordernadorea areal	999858831	Fátima
8	Aldi da Conceição Cruz	Pau Brasil	998856014	aldirhorta.mandala@hotmail.com
9	Valdir Jr Almeida Siliúo	Pau Brasil	999682539	valdirpaubrasil@gmail.com
10	Valdeci Rocha Vicente	Aldeia Areal	998822975	Valdeci
11	Soto Marcos MARIANO	DPU	98100.0120	
12	Hugo Ricardo Laves Diogo	Ramboll	11 96300-7395	Hugo hediogo@ramboll.com
13	Alexsandro de Almeida Mathias	FUNAI CRMGES	33 335 445362	
14	Ana Lúcia Bezado Alexandre	Pau Brasil	999649366	Ana Lúcia
15	Edsonia da Silva eordeiro	Pau-Brasil	999096787	Edsonia da Silva eordeiro
16	Luiclene Carlos Alexandre de Souza	Pau-Brasil	999587105	Luiclene
17	Josiane S. Seliúo	Pau Brasil	997851430	jositupiniquim@gmail.com

CONTINUAÇÃO LISTA DE PRESENÇA
OFICINA DE IMPACTOS PRELIMINARES
22 DE AGOSTO DE 2018 - ALDEIA PAU BRASIL

n.	NOME	ALDEIA	TELEFONE	E-MAIL
18	Cristiano Fraga Pajechi	C. Velhas	999274578	Cristianofraga pajechi@yahoo.com
19	Roberto F. S. G.	PAU BRASIL	999083072	Roberto F. S. G. 6354@yahoo.com.br
20	Marcelo Salgado Salvador	Polifônicas	(11)9-81414212	marcelosalvador@uol.com.br
21	Somone de Lima Machado	POLIFONICAS	(27)998286497	SILIMACHADO@GMAIL.COM
22	Vilson Benedito de Oliveira	Caicinas Velhas	(27)997858131	djaquorette@hotmail.com
23	Antonio Ezequiel da Cruz	V. B. R. A. G. I. T.	998-223765	
24	Antônio Carlos de Jesus: Sinhozinho	Pau Brasil	996899898	
25	Antonio Cordeiro	127 @ permaco	996153111	antonio@permaco.com
26	Marcelo Oliveira da Silva	NOVA ESPERANÇA	999514287	Marcelo O. da Silva
27	Carolina Llanes Guardiola	Polifônicas	999190157	ninallag@gmail.com
28	JOSIANNE ROSA	"/ USB	971753009	josianedaucha@hotmail.com
29	NATÁLIA L. S. OLIVEIRA	POLIFONICAS	11.9.4307-2000	NATALIALS@GMAIL.COM
30	Rodrigo da Silva	Piraquiezei	(27)999596999	Rodrigo da Silva 4080@gmail.com
31	Galvão P. da Silva do Nascimento	Piraquiezei	(27)997160635	Bidsilva2017@gmail.com
32	Polina Rosa dos Santos	pau brasil	2799988146	
33	Elizandra Rosa dos Santos	pau brasil	2799821983	
38	Helena Pereira dos Santos	pau Brasil		
39	Nilza Pereira Santos	pau Brasil		
34	Tânia Maria Speier		27998121892	silveira_tania_maria@hotmail.com
35	Heide P. Boza	MAB	27996026927	heijboza@yahoo.com.br
36	JOÃO ALBERTO DOS SANTOS	POLIFONICAS	13981805360	JOAO@ARTCA.COM.BR
37	Paulo Henrique V. Oliveira	C. Velha	27997895100	Paulo.henriquev@uol.com
38	PAULO BASTA	POLIFONICAS	(11)982835346	paulobasta@gmail.com

Registro fotográfico – Oficina de impactos ECI Tupiniquim e Guarani
rompimento da barragem de fundão-Samarco

22 de agosto de 2018 - aldeia Pau Brasil/TI Tupiniquim e Guarani

- Acompanha ATA e Lista de presença

